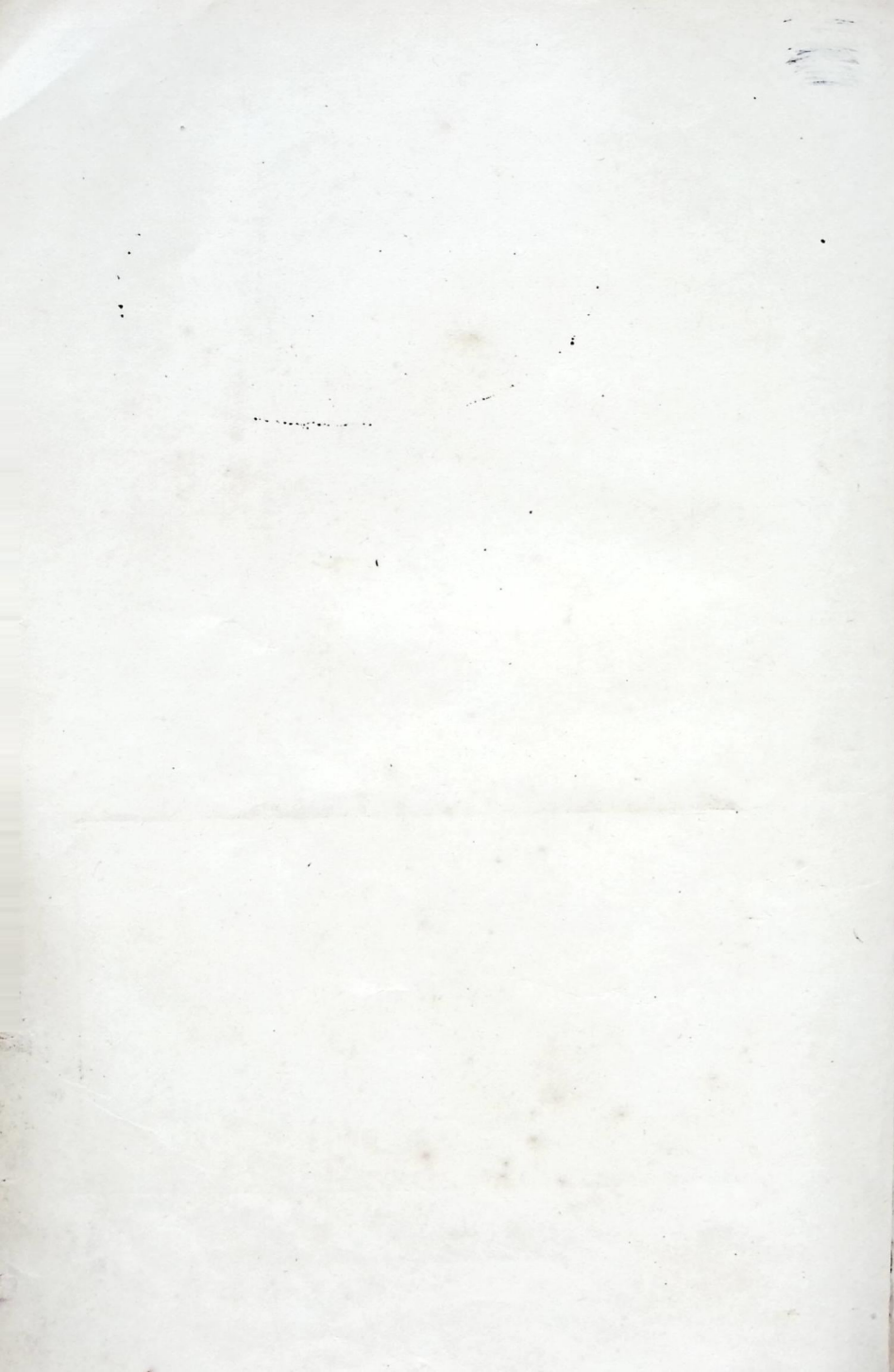




COMPRA

BOLETIM

DO

MUSEU GOELDI

(MUSEU PARAENSE)

DE

HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

TOMO V

FASCICULOS 1 e 2

1907—1908

Napoleão Figueiredo

ESTABELECIMENTO GRAPHICO DE C. WIEGANDT

1909



MG
505
B2 exl

981.035

29 AGO 1991



INDICE

DO

TOMO V

PARTE ADMINISTRATIVA :

PAGS.

- I) Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica referente ao anno de 1903, pelo Director do Museu Prof. Dr. Emilio A. Goeldi 1—22
- II) Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretario do Estado da Justiça, Interior e Instrução Publica pelo Director interino do Museu, Jacques Huber, relativo ao anno de 1904. 23—42

PARTE SCIENTIFICA :

A) ZOOLOGIA

- I) Sobre uma collecção de Aves do Rio Purús, pela Dra. E. Snethlage, com um mappa 43—76
- II) *Galbaleyrhynchus purusianus* e *Pipra caelesti-pileata*, pelo Prof. Dr. Emilio A. Goeldi (em portuguez e inglez) 77—91
- III) *Microtrogon*, novo nome generico proposto para *Trogon ramonianus* Des Murs. pelo Prof. Dr. Emilio A Goeldi (em portuguez e inglez), com 3 figuras no texto 92—95
- IV) Novas contribuições para o conhecimento das vespas (*Vespidae soeiales*) da região neotropical, por Adolpho Ducke, com 3 estampas 152—199
- V) A origem das colonias de Saúba (*Atta sexdens*), pelo Dr. Jacques Huber. 223—241
- VI) Novas especies de Aves amazonicas das collecções do Museu Goeldi, pela Dra. Emilia Snethlage 437—448
- VII) Novas especies de Peixes amazonicos das collecções do Museu Goeldi. (Segundo os trabalhos do Conselheiro Dr. Steindachner), pela Dra. Emilia Snethlage 449—455

B) BOTANICA

- I) Os campos de Marajó e a sua flora, considerados sob o ponto de vista postoril, por Vicente Chermont de Miranda 96—151
- II) As especies amazonicas do genero *Vitex*, pelo Dr. J. Huber, com 4 estampas. 209—222

INDICE

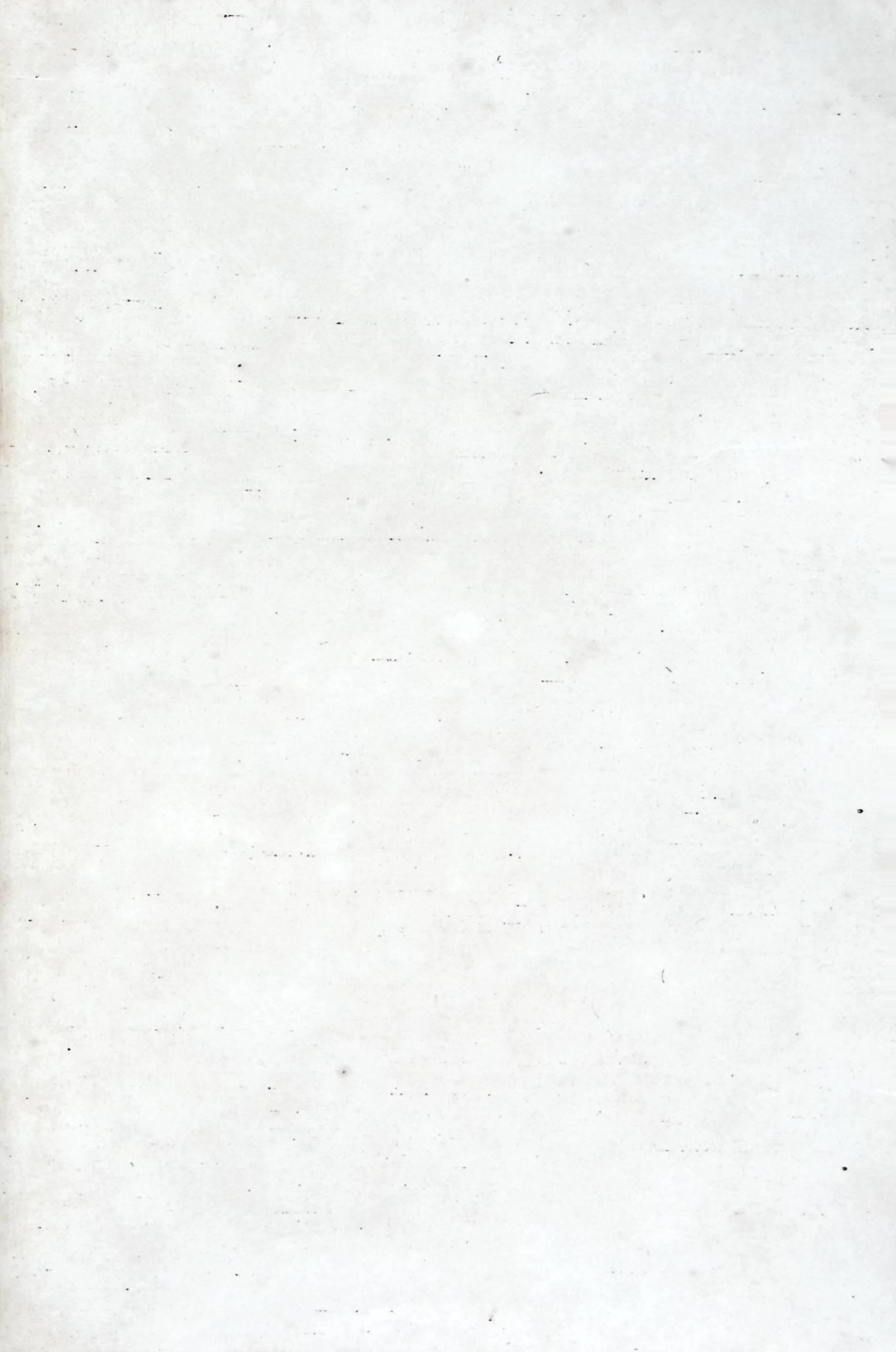
III) A <i>Hevea Benthamiana</i> Müll Arg. como fornecedora de borracha ao N. do Amazonas, pelo Dr. J. Huber.	242—248
IV) Sobre uma nova especie de Seringueira, <i>Hevea collina</i> Hub. e as suas affinidades no genero, pelo Dr. J. Huber	249—252
V) <i>Melastomacées et Cucurbitacées nouvelles de la vallée de l'Amazonie</i> , par Alfred Cogniaux	253—257
VI) <i>Lichenes amazonici. Materialien zu einer Flechtenflora Brasiliens</i> , von Dr. Alexander Zahlbruckner	258—261
VII) <i>Uredinaceae paraenses</i> , pelo Prof. Dr. Paul Dietel (Zwickau).	262—267
VIII) <i>Fungi paraenses III, auctore P. Hennings</i>	268—293
IX) <i>Materiaes para a Flora amazonica VII. Plantae Duckeanae austro-guyanenses. Enumeração das plantas siphonogmas colleccionados de 1902 a 1907 na Guyana brasileira pelo Sr. Adolpho Ducke e determinados pelo Dr. J. Huber. (Com um mappa organizado por A. Ducke) 1.ª parte</i>	294—436

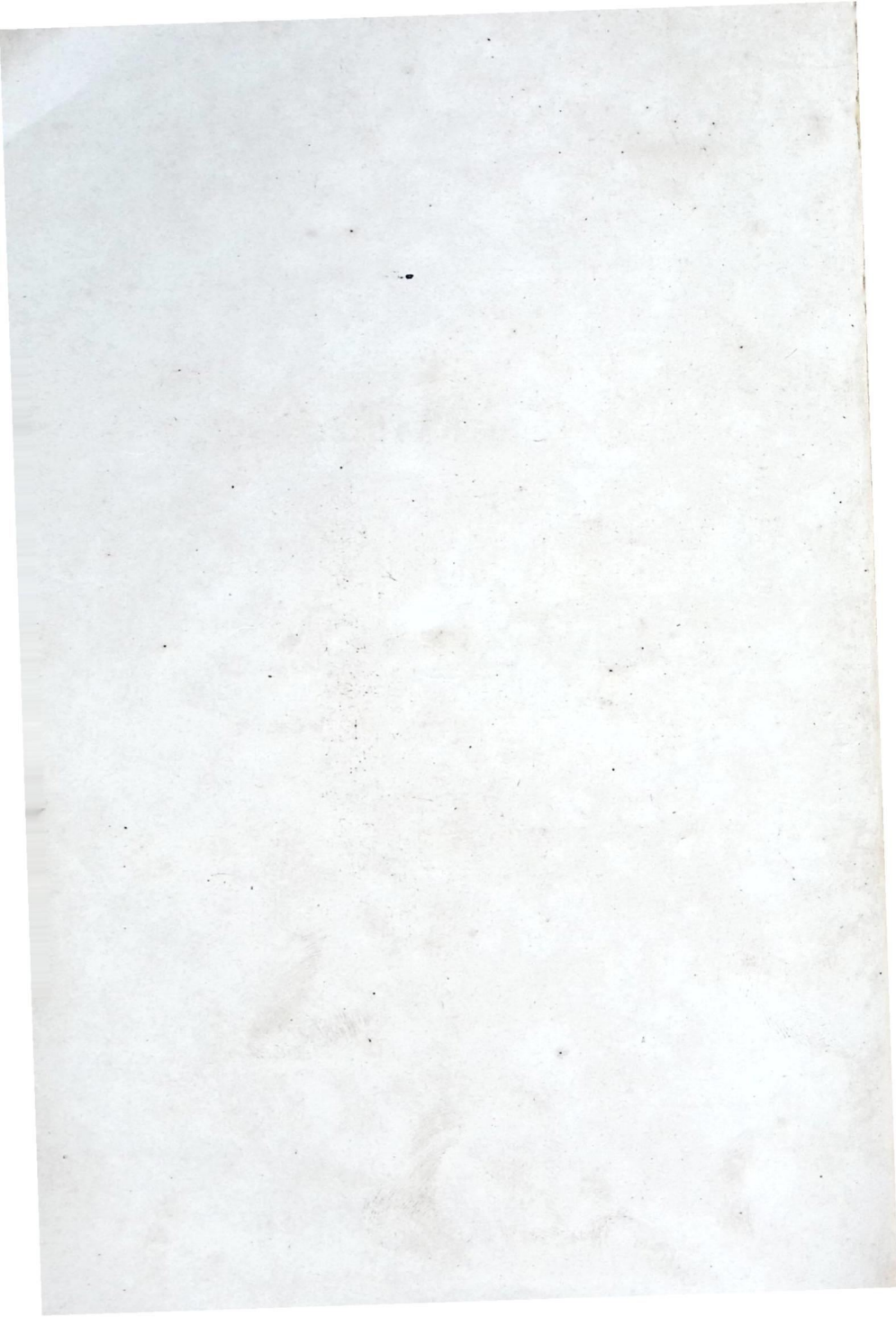
C) GEOGRAPHIA

I) Aspectos da natureza do Brazil, pelo Prof. Dr. Emilio A. Goeldi	200—208
--	---------

BIBLIOGRAPHIA—

Andersen n. 16.—André n. 60.—Bebdard ns. 42, 43.—Berlepsch ns. 24, 25, 26, 27.—Borradaile, n. 55.—Brotherus, n. 85.—Buysson, n. 61.—Calman, n. 54.—Dammer, n. 79.—Ducke, ns. 8, 62, 63. Elliot, n. 17.—Engler, ns. 80, 81.—Forel, n. 61.—Friese, n. 65.—Fritsch, n. 82.—Goeldi, ns. 18, 28, 47.—Gounelle n. 58.—Hagmann ns. 19, 29, 30, 44.—Hartert, n. 31.—Hellmayr, ns. 27, 32, 33, 34, 35, 38.—Huber, ns. 72, 73.—Huebner G., n. 10.—Huebner J., n. 69.—v. Ihering, ns. 11, 36, 53, 66, 71, 88.—Koch-Grünberg, ns. 10, 12, 13, 14, 15.—Kolbe, n. 59.—Konow, n. 67.—Lecointe, ns. 4, 5, 6, 7.—Magalhães, n. 57.—Meade Waldo e Nicoll, n. 46.—Menegaux, ns. 37, 38.—Miller, n. 20.—Miranda Ribeiro, ns. 51, 52.—Nieuwenhuis, n. 75.—Oates and Reid, n. 39.—Payser, n. 9.—Pocock, n. 21.—Pycraft, n. 40.—Radlkofer, n. 83.—Renner, n. 76.—Ridgway, n. 41.—Rothschild and Jordan, n. 69.—Rowntree, n. 50.—Schulz, n. 68.—Seitz, n. 70.—Siebeniack, ns. 45, 45 a.—Stephani, n. 84.—Tate Regan, ns. 48, 49.—Thomas, ns. 22, 23.—Ule, ns. 74, 77, 78, 86.—Usteri, n. 87.—Wytsman, n. 56.





Caribe
1544

BOLETIM
DO
MUSEU GOELDI
(MUSEU PARAENSE)

DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

VOL. V.

FASC. 1.

PARTE ADMINISTRATIVA

I

RELATORIO

apresentado ao Exmo. Snr. Dr.

Secretario do Estado da Justiça, Interior

E INSTRUÇÃO PUBLICA

referente ao anno de

1903

pelo DIRECTOR DO MUSEU

*Ex.^{mo} Sr. Secretario da Justiça, Interior e Instrução
Publica*

Em cumprimento ao vosso officio n. 4.001 de 16 do
corrente, transmitto-vos com o presente o Relatorio da mar-
cha deste Museu durante o anno de 1903.

Saúde e Fraternidade.

O Director:

DR. EMILIO A. GOELDI.

Terrenos

Com grande satisfação podemos registrar nos annaes do Museu o facto de ter continuado, durante o exercicio findo a campanha do augmento da área do estabelecimento, assignalando-se o anno de 1903 pela aquisição dos terrenos, cuja pôsse era a condição essencial e primordial para se poder cogitar em erigir o novo edificio para o Museu.

O sr. Governador, dr. Augusto Montenegro, sempre solícito e resolvido a dotar o estabelecimento com os melhoramentos internos e externos que, como necesarios e desejaveis, se manifestaram no correr dos annos, comprou a área sita á rua Vinte-e-dois de Junho e á avenida Independencia, contendo a antiga rocinha n. (?) pertencente ao sr. commendador Coimbra è equivalente a 0,8210 hectares.

Addicionando essa área á do anno de 1902, que era de 0,2860 hectares, perfaz 1,1070 hectares. Assim a superficie total hoje occupada pelo Museu importa já em 3.4522 hectares. Medindo o quarteirão inteiro 5,39 hectares, ficam, portanto, ainda 1,94 hectares para desapropriar no futuro.

Infelizmente houve quem considerasse bom objecto de lucrativa especulação uma parcella de terreno—até aquí um capinzal—encravada entre a rocinha acima referida e a propriedade do sr. dr. Pernambuco, medindo approximadamente 0,914 hectares. Vimos, durante os ultimos mezes, surgir ali uma edificação que é a completa negação da esthetica.

E' obvio que além do despraser que d'ahi provém, toda essa especulação vae acarretar no futuro novas difficuldades, estorvos e despesas para o programma governamental da desapropriação necessaria de todo o quarteirão.

Edificios

Novos edificios não houve a registrar durante o exercicio de 1903.

Acham-se, entretanto, promptos e, nos seus contornos geraes, approvados pelo sr. dr. Governador do Estado, os planos para o novo edificio do Museu, elaborado por um de

nós, com o concurso e a coadjuvação de todo o corpo scientifico, na intenção de que nada de essencial ficasse esquecido ou negligenciado d'aquellas multiplas disposições e arranjos internos que constituem o cabedal de *desiderata* de um moderno Museu, bem architectado e montado.

O que se tem em mira é um edificio de área aproveitavel para exposição cinco vezes maior que a da actual instalação.

E' um conjuncto de torres polygonaes e salas rectangulares, formando um grande quadrilatero com pateo interior destinado a um aquario em proporções algum tanto desenvolvidas. Será construido de tijolos, com a superstrutura de ferro, tratando-se de evitar o mais possivel o emprego da madeira até nos armarios, portas e janellas, que serão de ferro e vidro, podendo vir de fóra promptos.

Entrar nos pormenores da construcção projectada somente teria cabimento si pudessemos dar simultaneamente a reproducção dos nossos planos. Isso constituirá, talvez, um *tractandum* do nosso relatorio vindouro.

Jardim zoologico

Conservando-se nas suas feições essenciaes e generaes o inventario de animaes vivos do Jardim Zoologico, houve, todavia, tambem, durante o findo exercicio, accrescimos e novidades dignos de nota.

Menção nominal merece, sobretudo, um casal de onças pintadas adquirido em Manáos pelo nosso corpo expedicionario quando, em maio de 1903, se dirigia ao alto Purús.

No dia 31 de dezembro de 1903 existiam, conforme inventario detalhado, em animaes vivos 989 individuos, representando 155 especies diversas, sendo:

Mammiferos.	119	individuos
Aves	704	»
Reptis	117	»
Amphibios	40	»
Peixes.	9	»

Horto Botanico

Acerca dos acontecimentos mais notaveis deste espaçoso anexo, informa o Dr. Jacques Huber, chefe da secção botanica, nestes termos:

A desapropriação do novo terreno ao lado do Museu envolveu alguns trabalhos de limpeza; desbravou-se o pomar no fundo da casa, cortando-se algumas arvores velhas e cançadas.

Não obstante reservar-se a maior parte da nova área para o futuro edificio do Museu, resolveu-se, pelos fins do anno, transformar provisoriamente uma parte della em succursal de horta, afim de facilitar a desocupação completa do jardim de experiencias, cuja metade tinha sido aproveitada para horta. No jardim de experiencias que assim fica completamente restituído ao seu fim primitivo, cultivam-se actualmente, ao lado de diversas arvores fructíferas, da zona temperada, 5 variedades de algodão, 1 variedade de urucú, diversas variedades de milho (dos indios do Purús) e de mandioca (do Piahy), alem de um certo numero de arvores fructíferas tropicaes e arbustos de ornamentação. Enceitou-se uma serie de experiencias sobre a cultura do teosinte (*Euchlaena mexicana*) como planta forrageira, e tambem sobre uma forma hybrida, muito interessante entre o milho e o teosinte, obtida casualmente pelo sr. Pedro Marinho, em Jambuassú, e gentilmente offerecida ao Museu.

O Horto botanico propriamente dito, embora ainda muito acanhado nas suas dimensões actuaes, permittiu entretanto um certo desenvolvimento pela substituição de arvores antigas e principalmente pelo aproveitamento do espaço entre e debaixo das arvores existentes.

Sob este ponto de vista resta ainda muito que fazer e abre-se um campo interessante de experiencias, relativamente á acclimação de certos arbustos e pequenas arvores das nossas mattas que, até aqui, se mostraram refractarias á domesticação ou á cultura em maior escala, como por exemplo, o *manacá*, o *marupá*, a *muirapuama*, etc. Fez-se esforços nesse sentido, durante o anno decorrido, mas emquanto que certas especies, como o *manacá*, se mostraram de facil cultura e propagação, a acclimação de outras, como a

muirapuama, ainda não se conseguiu, apesar da cooperação activa e desinteressada de um fiel amigo do Museu, o snr. Manoel Baena, que por diversas vezes nos mandou exemplares desta planta medicinal para experimentarmos a sua cultura. Por intermedio do mesmo cavalheiro recebemos diversos presentes de vegetaes raros ou interessantes do interior do Pará. como o *puchury*, (*Nectandra Puchury*), o *timbò-açu*, o *assaby branco*, o *umiry da mata*, etc.

Na sua volta do Rio de Janeiro o snr. dr. E. A. Goeldi trouxe diversas plantas interessantes da serra dos Orgãos e do Rio e uma collecção importante de plantas ornamentaes e uteis fornecida pelo conhecido estabelecimento horticola do snr. Fonsêca, da capital federal, e que, em parte, foram offerecidas como presente ao nosso Horto botanico. Esta collecção veio enriquecer o nosso jardim com um grande numero de plantas ornamentaes, arvores fructíferas, cultivadas no Rio de Janeiro, alem de muitas palmeiras exóticas ou indigenas no Sul do Brazil.

O maior incremento do Horto botanico neste anno nos veio, porém, da excursão do inspector do horto ao rio Purús. Ainda não é possível julgar definitivamente do numero de especies cuja aclimação no nosso horto será possível, entretanto é provavel que, principalmente nas familias das *Palmeiras*, *Araceas*, *Scitamineas* e *Moraceas*, teremos que registrar muitas novidades, quer de interesse puramente scientifico, quer tambem de valor ornamental ou tecnico. Como plantas interessantes sob o ponto de vista alimenticio ou medicinal, convem citar diversas variedades de milho cultivadas pelos indios do Purús, o *cariá*, duas especies de *co-pahyba*, a *salsaparrilha*, etc.

No fim do anno recebemos da casa Godefroy-Lebeuf, de Paris, uma caixa de plantas coloniaes para experiencias de aclimação. São as seguintes especies:

<i>Coffea canephora</i>		100	<i>exemplares</i>
<i>Chonemorphia Griffithii</i>		12	»
<i>Landolphia Klainii</i>		25	»
<i>Camellia Savanqua</i>		50	»
<i>Marsdenia verrucosa</i>		13	»

Infelizmente estas plantas nos chegaram em máo estado, devido ao barbaro tratamento que tiveram de soffrer no desembarque e na alfandega, de modo que apenas será possivel salvar uma pequena parte dos exemplares.

As numerosas aquisições novas tornaram urgente a extensão do viveiro para plantas em latas. Escolheu-se a área em frente á casa do inspector para a construcção de bancos solidos que, em parte sombreados pelas seringueiras, em parte descobertos, se prestam bem para a collocação das latas.

Durante o anno decorrido, o Horto distribuiu com liberalidade um grande numero de sementes e mudas de que podia dispôr sem prejuizo.

Conforme o desejo expresso pelo sr. dr. Governador, foi ajardinado pelo pessoal do Horto botanico o quintal nos fundos do palacio do Governo (repartição de hygiene) e começada a plantação de um bosque em frente ao hospital Domingos Freire, trabalhos estes que também se pôdem considerar como uma prova de utilidade deste annexo do Museu ».

Collecções scientificas

Augmento e crescimento houve em toda a linha, não ficando secção alguma sem progredir numerica e materialmente.

Na *secção zoologica* pode-se registrar entradas de certa avultada importancia, sobresahindo, naturalmente, a bella colheita dos nossos emissarios, no rio Purús, bem satisfactoria sobretudo no ramo ornithologico.

A collecção ichthyologica progrediu tambem, e bem assim a entomologica. Dados numericos serão expressos no proximo relatorio.

Quanto a *secção botanica* orientam as seguintes indicações redigidas pelo respectivo chefe :

« O accrescimo do herbario attingiu neste anno a cifra de 1076 numeros, quasi todos reunidos pelo pessoal do Museu nas suas excursões maiores e menores.

Temos entretanto, mais uma vez, o prazer especial de registrar a doação de uma collecção de plantas seccas, provenientes de Marajó, que foi offerecida ao Museu pelo snr. dr. Vicente Chermont de Miranda, no principio do anno. Embora não muito grande, esta collecção comprehendia um certo numero de especies que faltavam ainda no nosso Herbario Amazonico.

Uma pequena parte das plantas colleccionadas neste anno (no Rio e no Maranhão), provem de fóra da região amazonica, e foi, por consequente, encorporada ao Herbario geral.

Os 1076 numeros se repartem da maneira seguinte:

I Plantas de Marajó, colleccionadas pelo dr. Vicente C. de Miranda	69
II Excursão do preparador Rodolpho Siqueira Rodrigues à colonia do Prata	71
III Excursão do sr. Adolpho Ducke ao baixo Amazonas (Almeirim, Prainha)	230
IV Excursão do mesmo a Obidos, Faro e Alemquer.	89
V Excursão com a commissão austriaca a Cametá, Prata, (I. das Onças)	80
VI Excursão do sr. André Goeldi a Manãos e ao rio Purús	137
VII Excursão do preparador a Ourém.	59
VIII » do sr. J. Bach ao Xingú	96
IX Plantas colleccionadas nos arredores de Belem . .	123
Somma para o Herbario Amazonico	937
e para o Herbario Geral:	
I Plantas colleccionadas pelo dr. E. A. Goeldi, na Serra dos Orgãos	6 n. ^{os}
	Em muitos exemplares.
II Plantas colleccionadas pelo sr. Ducke, no Maranhão	133
Somma	139 n. ^{os}

Todas estas plantas, com excepção apenas da remessa

do sr. Bach (VIII), foram devidamente catalogadas e classificadas logo que deram entrada no Museu.

Para poder estender o herbario, mandou-se fazer, no Instituto Lauro Sodré, mais 20 latas de folha que actualmente estão já quasi todas occupadas. Tambem foi necessaria a construcção de mais uma estante para o herbario. Este movel foi feito no Museu e, devido á falta de espaço na sala de botanica, foi collocado na sala de geologia, contigua ás collecções botanicas. Em pouco tempo será preciso construir outra estante semelhante para permittir agasalhar as collecções que contamos reunir em 1904.

Como no herbario, temos de registrar tambem um accrescimento regular comprehendendo principalmente fructos, sementes, etc. trazidos pelo inspector do horto da sua excursão ao rio Purús. A nossa collecção carpologica já tem um grande interesse e mais teria ainda si, por falta de espaço, não tivéssemos tido de renunciar, quasi inteiramente, a uma collecção de fructos conservados em alcool. O facto de estarmos restringidos a colleccionar quasi unicamente fructos seccos e sementes tem por consequencia que a nossa collecção respectiva apresenta ainda algumas lacunas sensiveis. Entretanto podemos constatar que, em comparação com o material existente no fim de 1900, já se fez um grande progresso, tendo o numero das especies e dos especimens quasi triplicado.

A collecção de madeiras ficou tambem bastante augmentada, sendo actualmente representadas nella cerca de 250 especies ao lado de 153 no fim de 1900. Outras collecções parciaes receberam pouco augmento, o que deve ser unicamente levado á conta da falta de espaço ».

Publicações

Afastamos solemnemente de nós a responsabilidade de ter sahido, do *Boletim* do Museu, volume IV, o fasciculo 1.º, somente em principio de 1904. Os nossos manuscritos e

originaes estavam promptos de ha muito, e certamente não será a estes que pôde ser attribuida a desproporcional demora havida entre o apparecimento do ultimo numero do volume III e o primeiro do IV.

Evaporaram-se cedo certas esperanças a que alludimos em nosso relatorio anterior. Cançado deveras de esperar pela vinda de um periodo em que essas eternas questões typographicas fossem sanadas e entrassem as cousas nos seus eixos, recorri ao meio de trancar a impressão com o fim do primeiro trabalho scientifico (catalogo dos Mammiferos do Museu do Pará) dando ao fasciculo somente 122 paginas.

E lá sahio outra vez o Museu com a impressão do seu *Boletim* das officinas onde a nossa vã utopia nos tinha revelado a *fata morgana* de uma certa estabilidade, pelo menos por alguns annos. Qual Ashavero, calçou os pés das alpercatas e com o baculo de peregrino na mão, e pela *terceira vez* sahio a procurar quem, no Pará, quizesse dar-lhe agasalho.

Ficará onde tentou agora? Certo é que o *Boletim do Museu* não dará por finda tal peregrinação antes de ter encontrado um estabelecimento typographico que cumpra á risca a nossa orientação e procure trabalhar a contento da redacção em todos os sentidos.

Em fins de Dezembro de 1903 foram entregues os originaes para um numero duplo (fasciculos 2 e 3) do Volume IV, existindo tantos materiaes ainda em carteira que, visivelmente, não só darão amplamente para todo este 4.º volume, como para parte do seguinte.

Quanto ás outras publicações do Museu só parcialmente se realisaram as perspectivas entrevistas em nosso anterior relatorio. Todavia já estão promptas as estampas para a «*Memoria IV*» e em adeantada phase se acha igualmente a impressão das estampas para a «*Memoria V*». Ambas são de theor archeologico e ethnographico.

Sahiu, durante o exercicio de 1903, o fasciculo 2.º do *Album das Aves Amazonicas* (estampas 13 e 24) conforme a previsão, trabalhando-se activamente nos originaes do 3.º e ultimo fasciculo desta obra que, tudo correndo bem, poderá estar prompta e impressa em meados de 1905. Este

segundo caderno teve outra vez bellissima recepção na imprensa scientifica em toda a parte.

E' de esperar que tambem o *Arboretum amazonicum* venha a ser dotado proximamente com as estampas originaes que faltam ainda para completar as *decadas* III e IV, para estas poderem entrar no prelo.

O *Boletim*, volume IV, fasciculo I, contem como unica, porem extensa contribuição scientifica o *Prodromo de um Catalogo critico, commentado, dos Mammiferos do Museu do Pará, 1894—1903*, paginas 38—122, com 6 estampas. E' mais um passo no sentido de preencher um dos postulados supremos da lei basica do nosso estabelecimento, que recomenda a organisação e elaboraçaõ successiva de catalogos scientificos das collecções de cada uma das secções.

Podemos dizer que este trabalho foi lisongeiramente recebido nos circulos scientificos, como se vê pela *Nature* de Londres (abril 1904, pag. 541) e como o prova, sobretudo, a apreciaçaõ de uma das auctoridades mais afamadas na especialidade, o sr. dr. Oldfield Thomas, chefe da secção dos mammiferos do *British Museum* de Londres, que fechou a sua carta a nós dirigida em 24 de março de 1904 com estes termos: « *Com reiteradas congratulações por esta admiravel peça de trabalho..... V.^{as} S.^{as} possuem evidentemente ahi uma bella collecção tanto de mammiferos mortos como vivos, e as vossas conclusões são. por consequinte, de subida valia, baseando-se em optima base* ».

Viagens e excursões

Alem das costumadas excursões menores nos arredores da cidade de Belem que frequentemente se faz durante a estaçaõ de verão houve algumas viagens maiores:

- 1.)—Do Inspector do Horto Botanico, Andreas Goeldi, preparador de zoologia José Schönmann e desenhista lithographo Ernesto Lohse ao alto Purús, até a bôca do Acre (de maio a outubro de 1903).
- 2.)—Do Director do Museu,—acompanhado do

- conselheiro dr. Franz Steindachner; dr. G. Hagmann, auxiliar de zoologia, Rodolpho Siqueira Rodrigues, preparador de botanica, e um servente—a Cametã, (setembro de 1903).
- 3.)—Idem idem, com o dr. Jacques Huber, chefe da secção botanica, á colonia Santo Antonio do Prata (rio Maracanan), setembro de 1903.
 - 4.)—Dos mesmos, á fazenda *Itacuan* na foz do rio Guamã, a convite do dr. Francisco Miranda, director geral da Inspectoria de Hygiene, (setembro de 1903).
 - 5.)—Idem, á fazenda do sr. Moraes no furo das Lorangeiras, ilha das Onças, em setembro de 1903.
 - 6.)—Do dr. Hagmann, auxiliar da secção de zoologia com Rodolpho Siqueira, preparador de botanica e João Sá, ajudante de preparador de zoologia, a Ourém e Irituia, no Guamã (dezembro de 1903).
 - 7.)—Do preparador de entomologia, sr. Adolpho Ducke a Almeirim, Arrayolos, Espozende e Prainha (em maio de 1903).
 - 8.)—Do mesmo a Alemquer, Obidos, Oriximiná e Faro, (agosto de 1903).
 - 9.)—Do mesmo ao Estado do Maranhão (outubro de 1903).
 - 10.)—Do mesmo a Alemquer e Obidos em dezembro de 1903.

Em uma dessas viagens foi o sr. Ducke acompanhado por um servente da secção botanica afim de auxiliá-lo na colheita de productos para esta secção.

Na excursão do inspector do horto, com o preparador e desenhista, ao rio Purús, o principal objectivo foi menos augmentar o herbario que colleccionar o maior numero possível de plantas vivas, sementes, fructos, etc.

Frequencia publica

Foi sempre muito satisfactoria, podendo galhardamente supportar um confronto com a frequencia de estabelecimentos congeneres, mesmo não exceptuando o Rio de Janeiro. Continúa provando bem a novel instituição do « dia de familias » (terça-feira).

Eis a synopse conscienciosa da frequencia publica durante o anno, extrahida dos assentamentos no livro de entrada do guarda-portão.

janeiro	6.007		julho	6.795
fevereiro	3.659		agosto	8.676
março	7.120		setembro	6.566
abril	6.461		outubro	6.247
maio	7.607		novembro	8.046
junho	6.203		dezembro	6.802
1.º semestre .	37.057		2.º semestre .	43.132

Total—80.189 visitantes

Bibliotheca

Um incremento em primeira linha digno de nota significa a aquisição da obra completa de Humboldt e Bonpland —*Voyages aux régions équinoxiales*—obra cuja falta sempre tivemos que lamentar até agora, principalmente para as secções de botanica e ethnographia.

Obtivemos por preço bem razoavel um bello exemplar bem encadernado, por intermedio da conhecida casa de livraria K. W. Hiersemann, em Leipzig.

A nossa bibliotheca cresceu outrosim na litteratura zoologica, botanica e ethnographica, tendo vindo avultado numero de obras indispensaveis para um serviço scientifico em regra. Continuam as assignaturas das principaes revistas scientificas em cada uma das especialidades cultivadas pelo Museu.

Fausto symptoma da sympathia, que o nosso estabelecimento vai conquistando entre os circulos scientificos sobre o orbe inteiro, constitue a corrente sempre crescente de offerecimentos para permutas litterarias por parte de academias, universidades, corporações doudas, profissionaes e especialistas.

Como nos annos anteriores, salienta-se certas instituições norte-americanas por sua liberalidade captivante. O *United States Geological Survey* e o *United States Department of Agriculture* surpreendem-nos frequentemente com fortes remessas de variadas e, na sua maior parte, ricamente illustradas publicações.

Serviço meteorologico

Quando, em agosto de 1904, tivermos mais quatro annos de observações—o trabalho anterior referia-se ao periodo de agosto de 1895 a agosto de 1901—cópias das tabellas serão remetidas outra vez ao professor dr. Julius Hann, em Vienna, de cuja mão inquestionavelmente sahirá a mais competente elaboração.

Teremos então um periodo de observações abrangendo um decennio inteiro—material de observação como não tão facilmente constará de qualquer ponto do globo situado debaixo do equador.

Regimento interno

Por decreto n.º 1272, do dia 26 de janeiro de 1904, ficou approvedo o novo regimento interno do Museu, ficando dest'arte completa a reorganisação do estabelecimento iniciada pelo decreto n.º 1114 de 26 de janeiro de 1902, que deu Regulamento ao Museu.

Será publicado na parte administrativa de um dos proximos numeros do *Boletim*.

Relações com o exterior

Já em relatórios anteriores tivemos ocasião de dizer que o Museu é frequentemente consultado por naturalistas de fóra sobre questões scientificas attinentes á Historia Natural, á Ethnographia e á Geographia da região amazonica e não raros são os pedidos de conselhos sobre programmas de viagens e itinerarios de expedições.

Esteve aqui o sr. dr. Theodor Koch, do *Museu Ethnographico de Berlim* que já possui merecida reputação de explorador experimentado como participante na expedição H. Meyer ao rio Xingú. Pudemos ser-lhe util e por cartas suas nos consta que elle se deu bem com os nossos conselhos, recommendando-lhe especialmente o rio Negro e o rio Uaupés como merecedores de sua attenção para estudos ethnographicos, linguisticos e anthropologicos.

Fausto acontecimento foi, para nós, a vinda da commissão scientifica austriaca, realisando-se assim a promettida visita do conselheiro dr. Franz von Steindachner, Intendente do Imperial e Real Museu de Historia Natural de Vienna, e dos seus dignos companheiros, entre elles o afamado conhecedor da ornitho balkanica, o dr. Othmar Reiser, Custos do Museu Nacional de Sarajevo (Bosnia).

Entrando, em março de 1903, pelo sertão da Bahia, atravessando o Piauí para tornar a ganhar o litoral, em fins de agosto, na foz do rio Itapicurú, no Maranhão, em vez de embarcar directamente para a Europa, em São Luiz, capital d'aquelle Estado, resolveram continuar a viagem até ao Pará. Estiveram entre nós desde o dia 3 de setembro até 7 de outubro, sendo hospedados em uma das dependencias do Museu, por especial desejo de s. exc. o sr. dr. Augusto Montenegro e com grande satisfação nossa.

O principal motivo desta visita foi o desejo do sr. conselheiro Steindachner de combinar connosco as bases para uma obra sobre ichthyologia do rio Amazonas, encarregando-se elle da parte systematica, e ficando a parte biologica a nosso cargo. Facilmente se comprehende que semelhante convite, partindo de uma das primeiras auctoridades em ichthyologia, e sobretudo insigne conhecedor dos peixes sul-

americanos—Steindachner tem, atraz de si, meio seculo de trabalho e de estudo nesse assumpto—constitue não pequena honra e um franco reconhecimento de competencia profissional. Vai nisso um eloquente voto de confiança e um applauso aos nossos serviços e á nossa maneira de trabalhar.

Instructivo e fructifero foi para todos este inolvidavel periodo de convivencia com tão illustres collegas, cujo bem estar pessoal foi assumpto de preocupação e assidua attenção por parte do sr. dr. Governador do Estado. O Governo secundou-nos efficazmente no nosso empenho de mostrar aos nossos hospedes o mais possivel da nossa natureza e facilitou extraordinariamente as excursões e viagens, mais ou menos extensas, e que já nominalmente enumeramos acima, no capitulo competente.

Temos ainda, em especial, de agradecer ao sr. dr. Francisco Miranda, Director do Serviço Sanitario do Estado, pela cavalheirosa organização da interessante excursão á fazenda *Itacuan*, importante propriedade industrial e agricola do sr. major Guerreiro, sita á margem esquerda da foz do Guamá, e ao sr. tenente-coronel Aureliano Guedes, pelo dr. Governador cedido e posto á nossa disposição—companheiro de viagem cujas excellentes qualidades e habilidade pratica novamente pudemos experimentar; tambem ao sr. dr. Hermann Schindler, Director da Estrada de Ferro de Bragança. No interior captivaram a nossa calorosa gratidão, pela hospitaleira recepção que nos dispensaram, frei Daniel de Samarate, digno Director da colonia de indios Tembê de Santo Antonio do Prata, no rio Maracanan, e os seus irmãos, e o sr. Coronel Heitor Mendonça, Intendente de Cametá.

O sr. conselheiro Steindachner teve a bondade de inaugurar o nosso novo livro de visitas, deixando gravadas as suas impressões em extenso parecer, redigido em lingua allemã, sobre o Museu do Pará, parecer cuja versão litteral é a seguinte :

« Poucos são os pontos do globo terrestre que parecem predestinados pela propria natureza a se tornarem um centro de investigações de Historia Natural;—um desses pontos favorecidos é o Pará, sito na foz do maior dos rios de todos

os continentes cujo dominio vae de um oceano a outro, abrangendo uma arca que se estende do equador até ao 20º gráo de latitude, e mesmo alem. E' a porta de entrada, o limiar para a região milagrosa do mundo tropical brazílico — mundo encantado e de um cunho todo *sui generis*. Cornucopia inexgotavel dos mais preciosos dons a natureza os derramou a mãos cheias sobre a região amazonica, pondo o seu usufructo á disposição do genero humano. Dahi deriva uma quasi que obrigação moral do Estado do Pará de erigir a essa natureza um templo em que esses extraordinarios dotes sejam exhibidos ao discernimento intellectual da população que delles é usufructuaria e postas perante a sua nítida comprehensão.

« Attenta a enorme extensão territorial e apesar das numerosas viagens e explorações do seculo passado, o que até agora da região amazonica chegou a ser conhecido tanto em relação á historia natural como á ethnographia deve apenas ser taxado como um muito modesto fragmento; não são outra coisa mais que diminutas pedras de construcção, de mais ou menos valor, para um importante edificio que somente no proprio lugar, e, para bem dizer, unicamente no Pará, poderá ser levado a cabo, a um todo harmonico e uniforme, depois de investigações, observações e estudos prolongados por longa serie de annos e encaminhados com plena consciencia dos methodos scientificos usuaes.

« Um principio brilhante, muito promettedor, tem sido já feito no Museu Goeldi, cuja fundação constitue para o Estado do Pará um padrão da mais alta honra e legitimo orgulho. A creação deste instituto, realmente unico no seu genero no meio de um jardim zoologico e botanico, bem significa um postulado necessario ao mundo scientifico todo, e o Estado do Pará foi bastante feliz de ter encontrado para a realisação de tão palpitante e elevado problema a pessoa a mais idonea no sr. professor Goeldi, que, como nenhum outro sabio do nosso conhecimento, reúne um saber universal com raro dom de observação e indefessa actividade de colleccionador. De um sabio como Goeldi, que mantem as mais intensas relações litterarias com os seus collegas por ahí fóra, era tambem de esperar que soubesse fazer acertada

escolha na chamada e attracção de outros sabios e auxiliares para as diversas secções do Museu, elementos que, embecendo-se nas suas idéas e animados pelo mesmo enthusiasmo para as sciencias naturaes levarão o amor e o interesse por este mais sublime ramo do saber aos mais largos círculos em todas as camadas do povo. Assim é que, depois de atravessado um decennio, o Museu Gœldi tornou-se o instituto scientifico mais popular da metade septentrional do Brazil. Elle deve ser qualificado como um centro de instrucção de primeira ordem para toda a gente, moços e velhos, das inferiores como das elevadas classes, que tiver um vislumbre de interesse latente para os thezouros naturaes da sua patria e de algum modo se empenhe por conhecê-los.

« O que o Museu Gœldi já fez e conseguiu é simplesmente digno de admiração. Abstracção feita da actividade eminentemente scientifica do estabelecimento, com o qual lucra o orbe inteiro, elle traz para o proprio paiz enorme proveito pratico, chamando a attenção sobre a utilidade e nocividade deste ou daquelle membro da fauna e da flora indigenas, tendo já por diversas vezes corrido em auxilio de certos representantes gravemente perseguidos e ameaçados de exterminio e, por outro lado, apontando os meios de livrar-se de transmissores de molestias pertencentes ao mundo dos insectos, estudando-lhes o modo de vida e desenvolvimento com inexcédível cuidado.

« Resta, assim, desejar que os altos poderes do Estado do Pará, que até agora têm secundado de maneira tão liberal os esforços e tendencias do Museu e auxiliado, sobretudo, a sua actividade litteraria, concedam tambem, no futuro, ao museu, si possivel fôr, em escala ainda mais larga, os meios necessarios para o seu desenvolvimento ulterior, provando d'est'arte que o Estado do Pará, marchando á frente do movimento intellectual no Norte do Brazil, cada vez mais se empenha em levantar o nivel geral da instrucção publica.

« Oxalá seja dada ao sr. professor Gœldi dirigir ainda por muitos e muitos annos o Museu com igual energia e vigor mental como até agora, e encontrar o auxilio material e moral que tanto e em tão alto grão merece esta genial

creação quanto ella delle carece para o seu desenvolvimento.

« Finalmente não quero deixar de mencionar que a obra magistral, quasi completa, do dr. Gœldi, *Album das Aves amazonicas*, esse supplemento illustrativo ao seu livro anteriormente publicado sobre as *Aves do Brazil*, bem como o Arboretum do dr. Huber, pertencem ao numero das obras litterarias mais salientes e notaveis da actualidade, e que foram, mesmo fóra do Brazil, recebidas com unanime applauso. E ainda muitos outros trabalhos, tratando dos mais variados assumptos attinentes aos thezouros da natureza brasileira, á ethnographia e á prehistoria aguardam, como manuscriptos quasi promptos, na carteira do dr. Gœldi, a sua publicação que, com anciedade, é esperada nos circulos scientificos ».

5 de dezembro de 1903.

DR. FRANZ STEINDACHNER.

Intendente do Imperial e Real Museu de Historia Natural
em Vienna, Austria

Ha alguns annos, a *Sociedade Helvetica de Sciencias Naturaes* começou a enviar naturalistas, sobretudo botanicos, para pontos favoravelmente situados na zona tropical a fim de dar-lhes occasião de levarem a bom fim certos estudos e pesquisas que não podem ser realisadas senão *in loco*.

O ponto predilecto até agora era o Jardim Botanico de Buitenzorg na ilha de Java. Ora, temos noticia de que se cogita em tomar em vista tambem a foz do Amazonas, pedindo para os seus emissarios ao nosso Museu a mesma hospitalidade scientifica de que elles costumam gosar no mencionado estabelecimento sondaico. E'-nos permittido ver nisso uma significativa prova de apreço em que é tido o nosso instituto nos circulos scientificos de alem-mar: si elle não prestasse, semelhante projecto não se poderia organizar.

Finalmente, com legitima satisfação, registramos os repetidos e insistentes pedidos de participação que, quer official quer particular e pessoalmente, são dirigidos ao nosso Museu por parte dos principaes organisadores dos grandes

certamens scientificos que em proximo futuro se devem realisar na Europa. Durante os dias 14 e 19 de agosto de 1904 reune-se em Berna, na Suissa, o Congresso internacional de zoologia, sendo presidente o nosso particular amigo o professor dr. Theophil Studer, em Stuttgart, no Württemberg, o Congresso Internacional dos Americanistas, fazendo parte do *comité* dos organisadores o professor dr. Carl von den Steinen e o dr. Paul Ehrenreich, nomes assás conhecidos na historia da geographia do paiz por suas memoraveis expedições no Xingú e Brazil-Central.

O theor dessas missivas é redigido em termos taes que delles se verifica inquestionavelmente um grande empenho em assegurar-se o concurso do Museu do Pará como representante da parte norte do Brazil. Julgamos dever levar essa materia directamente ao conhecimento do dr. Governador do Estado, pedindo instrucções para nossa norma de conducta. Em todo o caso, vae ali mais um eloquente symptoma de que o Museu do Pará, nos centros scientificos, não constitue uma *quantité négligeable*.

Donativos

Como sempre, foi grande o numero de presentes que recebeu o Museu, durante o anno de 1903, da parte do publico paraense e com prazer damos aqui a lista, por ordem chronologica, dos doadores :

- 1 sr. Manoel Francisco de Pinho
- 2 commandante Macedo Rocha
- 3 senador Antonio José de Lemos
- 4 srs. Pombo & Irmãos
- 5 dr. Augusto Montenegro
- 6 dr. Azevedo Costa
- 7 srs. José C. Brazil Montenegro (2 vezes)
- 8 sr. Teixeira da Costa
- 9 sr. Pedro Gomes do Nascimento
- 10 dr. Gurjão
- 11 visconde de S. Domingos

- 12 sr. Mariano Valle
- 13 sr. Clementino Araujo (Mazagão)
- 14 d. Evangelina Rodrigues Pardal
- 15 sr. Paulo Lecointe (Obidos) 2 vezes
- 16 coronel Antonio Joaquim Rodrigues dos Santos
- 17 commendador Hilario Alvarez (3 vezes)
- 18 dr. Victor Maria da Silva
- 19 tenente-coronel Aureliano Guedes (2 vezes)
- 20 sr. Alfredo H. Serra Aranha
- 21 sr. Raul Engelhard
- 22 sr. Alberto Engelhard
- 23 sr. Pedro Alexandrino de Moraes
- 24 barão von Paumgartten
- 25 sr. Angelo Marinha da Conceição
- 26 d. Felippa Bentes
- 27 dr. Thomaz de Paula Ribeiro
- 28 sr. Manoel Baena (4 vezes)
- 29 coronel Novaes
- 30 sr. Armando Leão Cesar (2 vezes)
- 31 dr. Vicente Chermonit de Miranda (2 vezes)
- 32 srs. Freire Castro & Comp.
- 33 pharmaceutico Lobão
- 34 barão de Tapajóz (Santarém)
- 35 dr. O' de Almeida
- 36 sr. Kanthack
- 37 dr. Lyra Castro
- 38 sr. Antonio da Silva Fernandes
- 39 dr. Joaquim Lalôr (2 vezes)
- 40 coronel Francisco Feliciano Barbosa
- 41 sr. O. Moura
- 42 sr. João A. Luiz Coelho
- 43 frei Daniel de Samarate
- 44 commandante Aurelio Teixeira
- 45 madame Berthe
- 46 sr. Primo João Lopes Mendes
- 47 dr. João Coelho
- 48 sr. J. Bach
- 49 cap. Firmino Antonio de Souza
- 50 sr. Taveira Lobato

- 51 commandante João G. da Cunha Cardoso
- 52 sr. João Baptista Beckmam
- 53 sr. Thomaz João Tavares
- 54 pharmaceutico Cascaes e Durando
- 55 sr. Raymundo Dracon Brochado
- 56 sr. Lourenço de Mattos Borges
- 57 dr. Francisco Oliveira, do Museu Nacional
- 58 d. Jovina Leite
- 59 sr. Lima
- 60 sr. Joaquim José Motta
- 61 sr. Antonio F. de Souza
- 62 coronel Adolpho Lisboa
- 63 sr. Francisco Bezerra de Moraes Rocha

Pessoal

Poucas foram as alterações ocorridas no pessoal do estabelecimento durante o exercicio de 1903, e essas mesmas se deram somente no pessoal subalterno:

Em 15 de Junho foi dispensado o servente do Horto Botanico, Jesus Gonçalves, sendo nomeado para o substituir Jayme de Souza.

Na mesma data foi dispensado o servente do Museu, Ignacio Ferreira de Souza e para a sua vaga nomeado Eme-lino Antonio de Mello.

Em 22 de novembro foi dispensado o servente do Jardim Zoologico João Baptista do Carmo, sendo em seu lugar nomeado Francisco Pereira da Silva, o qual entrou em exercicio a 1 de dezembro.

Desse modo era o quadro do pessoal do Museu, em 31 de dezembro de 1903, constituído da maneira seguinte:

Director—Prof. Dr. phil. Emilio A. Goeldi

Pessoal scientifico :

Chefe da secção zoologica—o Director

Auxiliar de zoologia e bibliothecario—Dr. phil. Gottfried Hagmann

Chefe da secção botânica—Dr. phil. Jacques Huber

Chefe da secção geologica—Vago

Chefe da secção ethnographica—o Director (provisoriamente).

Pessoal tecnico :

1.º *preparador de zoologia (taxidermia e meteorologista*—Joseph Schönmann

2.º *dito (entomologia)*—Adolpho Ducke

Ajudante de preparador de zoologia—João Baptista de Sá

Idem idem—Gregorio A. Joaquim Cerqueira

Preparador de botânica—Rodolpho de Siqueira Rodrigues

Inspector do horto botânico—André Gœldi

Desenhista-lithographo—Ernesto Lohse.

Pessoal administrativo :

Official—José L. Pessanha

Porteiro—Balbino Anesio de Araujo

Continuo—José Antonio Bezerra

Guarda-portão—Joaquim Francisco de Oliveira

Servente—Antonio José da Costa

» —Antonio Pinheiro da Costa

» —Emelino Antonio de Mello.

Jardim zoologico :

Guarda do jardim—Francisco Baptista do Carmo

Servente—Miguel Soares de Araujo

» —Francisco Pereira da Silva.

Horto botânico :

Jardineiro—Joaquim Lopes de Araujo

Servente—Pedro Arias

» —Jayme de Souza.

